

# RESUMOS DOS ARTIGOS

## O PROBLEMA DA DECISÃO NO TIE DE SPINOZA

ALEX LEITE

### RESUMO

O objetivo do artigo é acompanhar a idéia de decisão presente no TIE de Spinoza. O tema está vinculado à reflexão sobre o *verum bonum*. Assim, Spinoza delineia um projeto filosófico-existencial inicialmente em estado de tensão entre os bens comuns: riquezas, honras e prazer e um processo liberador da vida reflexiva. O ponto de partida é que decisão e livre arbítrio não se entrelaçam, pois a decisão está atrelada a um afeto maior que predomina na mente.

**PALAVRAS CHAVES:** Decisão. TIE. Spinoza. Problema.



## SPINOZA E ESPINOSA: EXCURSO ANTROPONÍMICO

ANDRÉ DOS SANTOS CAMPOS

### RESUMO

Subsiste nos países de expressão ibérica uma ausência de uniformidade na designação onomástica do autor da “Ética”, quer quanto ao nome próprio quer quanto ao apelido. O presente artigo visa analisar as várias opções antroponímicas em língua portuguesa, seguindo diferentes critérios (o das preferências do filósofo, o histórico, o filológico, o da evolução da pronúncia), até atingir a conclusão da legitimidade, com diferentes fundamentos, de várias dessas mesmas opções. No final, por ser preferível uma crescente uniformidade internacional nos estudos spinozistas, apresenta-se a preferência pela forma “B. de Spinoza”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antroponímia. Spinoza. Espinosa. Diversidade. Português.



## O CONCEITO DE LIBERDADE NA ÉTICA DE BENEDICTUS DE SPINOZA

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO

### RESUMO

Na obra maior de Benedictus de Spinoza, sua *Ética*, a delimitação do universo ontológico, além de discernir os elementos constituintes de sua *Philosophia* em geral, resulta também como que numa moldura conceitual para o principal tema de sua ética: a liberdade. Com o intuito de explicitarmos as relações entre a ontologia spinozista e o conceito de liberdade, ressaltando a importância deste conceito para o sistema de Spinoza em geral e sua especificidade dentro da *Ética*, em particular, explicitaremos o conceito de liberdade nesta obra: a Definição 7 da Parte 1. Nesta definição, composta de duas partes distintas, Spinoza irá opor “coisa livre” (*res libera*) e “coagida” (*coacta*), consistindo a primeira naquela que “existe exclusivamente por necessidade de sua natureza e por si só é

determinada a agir” e a segunda, “o que é determinado por outra coisa a existir e a operar de certa e determinada maneira”. A seguir, procederemos à análise crítica do conceito tradicional de liberdade como vinculada à vontade e à contingência, seja como poder de escolher ou como poder de decisão ou de se regular por um modelo, em relação às causas que determinariam a liberdade da vontade ou *absoluto beneplácito*, ou ainda, daquilo que a regula, visando a caracterização da liberdade como autonomia necessária no existir e no agir, ou como necessidade intrínseca, vinculada à essência e àquilo que dela decorre. Além disso, analisaremos também os desdobramentos desta definição inicial em suas relações com a vontade (finita ou infinita) enquanto faculdade, com o entendimento (finito ou infinito), enquanto ausentes da essência divina, e, por fim, com a própria necessidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Benedictus de Spinoza. *Ética. Philosophia*. Vontade. Liberdade.



### HERMENÊUTICA E AMBIGÜIDADE: A ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE ESPINOSA

JEFFERSON ALVES DE AQUINO

#### RESUMO

Benedito de Espinosa (1632-1677) entrara para a História da Hermenêutica em função da elaboração do método exegético apresentado em seu *Tratado teológico-político*. Aqui, desenvolvemos o conceito de uma hermenêutica em Espinosa a partir da proposital ambigüidade tantas vezes utilizada em seu discurso: tal duplicidade visaria não à manutenção de uma dualidade de sentidos, mas ao reenvio estratégico de um sentido equívoco à sua verdade natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espinosa. Hermenêutica. Ambigüidade. Método. Verdade.



### SPINOZA E A QUESTÃO DOS MILAGRES

LUIS CARLOS SILVA DE SOUSA

#### RESUMO

A questão dos milagres analisada a partir da descrição de Baruch de Spinoza no capítulo VI do *Tratado Teológico-Político* (TTP). Esta análise será considerada em três momentos: (1) a questão dos milagres como problema filosófico, conforme a filosofia da religião aborda, (2) a crítica de Willian Lane Craig à questão dos milagres em Spinoza e (3) uma possível resposta de Spinoza a Willian Craig.

**PALAVRAS-CHAVE:** Spinoza. Milagres. TTP. Religião. Willian Craig.



### A TRANSFORMAÇÃO DO DESEJO EM ESPINOSA

MARCOS FERREIRA DE PAULA

#### RESUMO

O tema central deste artigo é o problema da passagem da alegria passiva à alegria ativa, isto é, das alegrias comuns à verdadeira felicidade (*beatitudo*) ou liberdade. Gilles Deleuze, no capítulo XVII de *Spinoza et le problème de l'expression*, oferece-nos uma interpretação que, embora correta, acreditamos ser insuficiente para resolver o problema, na análise do qual pretendemos avançar, mostrando que se as alegrias passivas são necessárias à passagem à felicidade, elas não são suficientes: precisam de uma experiência afetiva que, levando em conta os efeitos maléficos (tristezas) de tais alegrias, vai impulsionar o sujeito a buscar um novo modo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alegria. Afetos. Noções comuns. Desejo. Experiência.



## DETERMINISMO E SALVAÇÃO EM ESPINOSA – O PAPEL DO CORPO

MARIA LUÍSA RIBEIRO FERREIRA

### RESUMO

O artigo incide sobre o clássico problema da possível conciliação entre determinismo e liberdade em Espinosa. Começa por levantar alguns problemas quanto às relações entre determinismo, liberdade e salvação tentando superar aparentes discrepâncias. Seguidamente centra-se na *Ética* e aborda o modo tríplice como nesta obra se apresenta o corpo. Dá um especial relevo ao papel que no livro V o corpo desempenha na salvação individual e na conseqüente superação do determinismo. E devido à centralidade do corpo nesta abordagem, termina com algumas interrogações sobre salvação e diferença sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espinosa. Determinismo. Liberdade. Salvação. Corpo.



## O CONCEITO DE CONHECIMENTO A PARTIR DO PENSAMENTO DE BENEDICTUS DE SPINOZA

MARIA TEREZA MENDES DE CASTRO

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o conceito de conhecimento através da leitura das obras *Tratado da Correção do Intelecto* e *Tratado Breve* do filósofo Benedictus de Spinoza. O progresso contínuo do intelecto humano, possível somente através de uma ordem correta de idéias, permite-nos alcançar o conhecimento verdadeiro e absoluto, ou seja, o conhecimento de Deus. Para o esclarecimento deste processo, destacaremos neste trabalho os *modos de percepção* que fazem parte do sistema spinozista para viabilizar a boa condução do nosso intelecto sem, entretanto, deixar de dar ênfase ao Amor. Para Spinoza, o amor se apresenta como uma força determinante em nosso estado de tristeza ou felicidade, pois, segundo o próprio filósofo, “a felicidade ou a infelicidade consiste somente numa coisa, a saber, na qualidade do objeto ao qual aderimos pelo amor.” Por esta razão, somente amando as coisas eternas e infinitas podemos atingir nosso maior grau de potencialização e, conseqüentemente, o conhecimento absoluto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento. Modos de percepção. Amor. Desejo. Appetite.



## SPINOZA E A PASSAGEM AO POLÍTICO

OU O QUE O SPINOZISMO IMPLICA EM TERMOS DE PRÁTICA TEÓRICA

PAULO G. DOMENECH ONETO

### RESUMO

A afirmação da imanência ontológica, e a visão dos valores como modos de pensar ancorados no desejo são as duas maiores contribuições filosóficas de Spinoza. A passagem de uma esfera (ontológica) à outra (ética) se faz por meio do conceito de *potentia agendi*. Todo existente é dotado de uma potência que o define e serve de critério para a reorientação de seu desejo. Uma coisa não nos apetece e não a desejamos porque a consideramos boa. Ao contrário, podemos julgá-la boa porque a desejamos, muito embora esse “desejo” e esse “bom” possam se desvirtuar de nossa potência. Trata-se, portanto, de compreender os mecanismos da natureza com vistas a reorientar o desejo na direção do “útil” entendido como aquilo que é capaz de aumentar nossa potência. O objetivo da filosofia é fazer nascer em nós o desejo pelo que convém à nossa essência, por um “bem útil”. Mas que utilidade é essa? Seria ela identificável com o que vulgarmente entendemos pelo termo? Seria ela incompatível com a associação com outros homens? O objetivo deste artigo é mostrar que não. A articulação spinozista entre o especulativo e o prático é ética e social e isto por dois motivos complementares: 1) pelo fato de que compreender a natureza é

compreender os outros homens com os quais estamos necessariamente em contato; 2) porque descobrimos, ao compreender a natureza, que nossas possibilidades diante dela são maiores quando cooperamos com os demais homens. Apesar disso, é preciso que a construção de instâncias políticas leve em consideração a necessidade de algum cerceamento do direito natural (= potência) na medida em que há limites para essa razão que inclui e conclama à cooperação. Este artigo pretende, contudo, ir além dessas considerações gerais para deixar esboçada uma crítica ao uso da filosofia no ambiente acadêmico brasileiro. Aparentemente, a filosofia que se pratica no Brasil destoa da proposta spinozista por ser utilizada como meio de asseguramento de poder ao invés de ser regida por essa preocupação política de inclusão e cooperação.

**PALAVRAS CHAVE:** Spinoza. Ética. Política. Brasil.



### UMA DEFINIÇÃO GEOMÉTRICA E UMA INTERPRETAÇÃO FÍSICA PARA OS ATRIBUTOS DE SPINOZA

ROBERTO LEON PONCZEK

#### RESUMO

Em oposição às três interpretações dos atributos de Spinoza descritas por Farias Brito, a saber, as de Erdmann, Thomas e Fischer, proponho uma definição geométrica e uma interpretação física alternativa, que seja coerente não só com a metafísica spinoziana como também com algumas idéias da Física contemporânea. Intento também evidenciar a impossibilidade de coerência da interpretação de Fischer com estas últimas.

**PALAVRAS CHAVE:** Substância. Atributos. Projeção. Geometria. Espaço. Subespaço.



### MACHIAVELLI Y SPINOZA: ENTRE *SECURITAS* Y *LIBERTAS*

SEBASTIÁN TORRES

#### RESUMEN

En la tradición política el concepto de *securitas* aparece como una idea clave en el paso de la “*pax et libertas*” de la república romana a la “*pax et securitas*” del período imperial. Pero su significado actual será establecido al constituirse en uno de los pilares centrales del contractualismo jusnaturalista y el individualismo moderno, siendo la traducción pasional y jurídica del principio antropológico de autoconservación. Mostraremos que entre Machiavelli y Spinoza se despliega un filón del pensamiento político moderno que desnuda la relación entre seguridad y dominio, rechazando la pretendida relación natural entre seguridad e individuo, para encontrar una idea de seguridad vinculada al movimiento de conservación y expansión de la libertad. Para ambos pensadores, la *securitas* es propia del conatus, pero su relación con la libertad cambia radicalmente en el movimiento de constitución del conatus colectivo, y señala la diferencia entre la democracia y las demás formas de gobierno.

**PALABRAS CLAVE:** Spinoza. Machiavelli. Seguridad. Libertad. Democracia.

